

POLÍTICAS SOCIAIS E NEOLIBERALISMO: IMPLICAÇÕES E DESAFIOS DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Ms. Viviane Nascimento Silva;
Doutoranda em Desenvolvimento social da Unimontes;
Profa. do Instituto Federal da Bahia – IFBA; vnascimentosilva@yahoo.com.br

Ms. Christine Veloso Barbosa Araújo;
Doutoranda em Desenvolvimento Social da Unimontes, Bolsista CAPES; christinevba@gmail.com

A.S. Valdir Pedro Rodrigues;
Especialista em Sociologia e Política; Analista do Seguro social – INSS; vprsocial@yahoo.com.br

Palavras chave: Políticas sociais, Educação, Neoliberalismo, Globalização.

Este artigo tem como objetivo situar as abordagens teóricas do estudo das políticas sociais em torno dos debates sobre os ideais neoliberais que influenciam as definições de políticas educacionais no contexto atual de globalização. Busca-se refletir, portanto, sobre o neoliberalismo e sua interferência na definição das políticas sociais e educacionais em países periféricos; procura-se, em primeiro lugar, realizar um resgate histórico das abordagens teóricas que estudam as políticas sociais a fim de situar nessas abordagens o debate sobre os ideais neoliberais na definição de políticas educacionais.

Os estudos acerca das políticas sociais são vastos e podem ser classificados conforme a sua origem, metodologia de análise e pressupostos teóricos entre outros aspectos. Existem aqueles que se dedicam ao tema de forma geral, a fim de compreender a história das políticas sociais e os problemas relacionados à sua implementação. Alguns se destinam ao estudo das perspectivas que sustentam determinada política, outros apresentam dados e informações de caráter comparativo que possibilitam o planejamento, a execução e a avaliação das políticas sociais.

Conforme a combinação de discussões teóricas é possível localizar estudos relativos às políticas sociais. E tal combinação revela na verdade o método de abordagem dos autores que agrupam os estudos, que por vezes são coincidentes ou não nas perspectivas adotadas. Portanto, neste trabalho será utilizada a classificação comumente aceita para as investigações do tema, a qual revela aspectos relacionados à trajetória teórica e aos tipos de políticas sociais¹. Na tipologia proposta são elencadas sete abordagens teóricas alusivas ao estudo das políticas sociais. Teoria do Serviço Social, Teoria da Cidadania, Marxismo, Funcionalismo, Teoria da Convergência, Pluralismo e Teorias Econômicas da Política Social.

Na sessão sobre a influência do Neoliberalismo nas políticas educacionais dos países periféricos, busca-se compreender sob a ótica das abordagens teóricas alusivas aos estudos das políticas sociais, como os interesses de ordem econômica, voltados para o mercado, têm influenciado as políticas educacionais nos países periféricos. Percebe-se que a hegemonia do capital global, ancorado em organismos internacionais, utiliza-se do discurso do desenvolvimento para conseguir influenciar a definição de políticas educacionais nesses países. A proliferação de seus ideais teve início na década de

1 A tipologia utilizada refere-se às sugestões dos autores Gough e Mishra (1981), que foram agrupadas por Coimbra, (1987). Parte dessas abordagens teóricas integra outros tipos de classificação, como por exemplo, o que corresponde às perspectivas econômica e política propostos por Marta Arretche (1995). Trata-se de localizar os estudos relativos às políticas sociais e perceber se o que norteia as correntes teóricas são questões de ordem econômica, ligadas ao mercado, à industrialização, à modernização entre outros; ou se são problemáticas de natureza política que envolve participação, organização e mobilização da sociedade, relações de poder etc.

1980, principalmente após o Consenso de Washington realizado em 1989. Destaca-se, nesse processo, que o sistema encontrou no conhecimento um insumo determinante para a expansão do capital global. Nesse contexto, as políticas educacionais são guiadas no sentido de atender a resultados e a índices de produtividade, conforme os interesses do capital. Questiona-se, contudo, o desenvolvimento e a modernização desses países condicionados à políticas educacionais que privilegiam a qualificação de mão de obra para o mercado de trabalho. Nesse sentido, na última sessão, serão apresentados alguns indicadores da educação no Brasil, nas últimas décadas, que sinalizam as convergências das políticas educacionais implementadas conforme os interesses do mercado. Assim, é possível compreender os desafios da educação diante da lógica do neoliberalismo no contexto da globalização.

Considerações Finais

Este ensaio buscou contribuir para as reflexões em torno da produção de políticas educacionais nos países periféricos no contexto da hegemonia do capital global, tendo como pano de fundo as abordagens teóricas do estudo das políticas sociais. Foi possível observar que o neoliberalismo interfere na definição das políticas educacionais desses países ao difundir seus ideais com a promessa de desenvolvimento, inclusive, científico e tecnológico. As revisões bibliográficas sobre as abordagens teóricas que estudam as políticas sociais permitiram pontuar aspectos das determinações neoliberais na definição das políticas educacionais. Observou-se que a educação se coloca a serviço dos interesses do capital global ao analisar alguns indicadores de qualidade da educação no Brasil. A discussão posta aqui, permite refletir sobre a trajetória das políticas educacionais, entendidas no cenário das políticas sociais, diante de pressupostos e recomendações inerentes à ideologia neoliberal. Aduz-se desse ensaio que são inúmeras as implicações dessas interferências nas políticas educacionais e que maiores são os desafios da educação diante do contexto de globalização.

Referências

BORON, A. Atílio. Os “novo Leviafãs” e a pólis democrática: neoliberalismo, decomposição estatal e decadência da democracia na América Latina p. 7-67. In: SADER, E.; GENTILI, P. (orgs.). **Pós Neoliberalismo II: que Estado e que democracia?**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

COIMBRA, Marcos Antônio. **Abordagens teóricas ao estudo das políticas sociais. Política Social e Combate à Pobreza**. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

FRIGOTTO, G. **Educação e a crise do capitalismo real**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

HANDERSON, P. Balanço do Neoliberalismo. In: SADER, E., (org.) **Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático**. São Paulo: Paz e Terra, 2003, p. 9-23.

HARVEY, D. **O neoliberalismo: história e implicações**. Tradução de: Adail Sobral; Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Edições Loyola, 2011.